

**29º Congresso do SINPEEM/outubro 2018**  
***Projeto político-pedagógico(da escola) como  
instrumento viabilizador do currículo?***

***Cecília Hanna Mate***

***Profa. Livre Docente da Faculdade de Educação da USP***

***e-mail: [hannamat@usp.br](mailto:hannamat@usp.br)***

## Ofício de professor/a

*(...)uma vontade infatigável de recomeçar, de novo e de novo, opondo ao curso natural das coisas essas separações cada vez mais esburacadas que constituem essa invenção bela, justa e boa que ainda chamamos de escola. Uma vontade, por outro lado, cada vez mais difícil de sustentar.*

Jorge Larrosa

2018

*Não podemos ficar só na ideia de professor herói  
ou escola heróica. As experiências bem  
sucedidas não deveriam ser exceções. Temos  
que fazer disso a normalidade.*

Renato Janine Ribeiro

2017

# Comentando o tema: *projeto político pedagógico(da escola) como instrumento viabilizador do currículo?*

## 1

1. Por que estou dando ênfase ao termo “da escola” ao tratar de projeto político pedagógico?

Porque se trata de “retomar, verter e reverter as lutas **que somente a nós competem**, nos campos do currículo e da didática, para assegurar a cada professor o caráter autoral de sua profissão e a liberdade criadora de suas palavras ” (Corazza, 2016)

2. Por que o tema está em forma de pergunta?

Porque dependendo do conceito de currículo que usamos a discussão sobre o projeto pedagógico da escola pode mudar de sentido

# Falemos um pouco de Projeto Político Pedagógico (da escola)

Ainda que as escolas estejam submetidas a diretrizes curriculares, parâmetros, base comum (macropolíticas) o que está em discussão aqui é a escola com suas singularidades e seu corpo docente que está na linha de frente do trabalho escolar diário (micropolíticas)

E isso implica: o trabalho conjunto de educadoras/es da escola (professores, coordenadores, diretores e funcionários) com suas diferenças; envolvimento com a dinâmica do espaço escolar (a cultura da escola e a cultura que entra na escola); e autonomia da escola pelo papel que tem na formação e transformação das crianças e adolescentes.

# Falemos um pouco de currículo

Uma forma de abordar o currículo seria:

- pelo lado das macropolíticas educacionais que adentram nas escolas para intervir nos conteúdos e métodos de ensino, tanto para responder as transformações vividas pela sociedade, como para atender interesses econômicos e políticos, nem sempre condizentes com os interesses das escolas.

# Falemos mais um pouco de currículo

Uma outra forma, que é a que estou usando aqui, seria das micropolíticas:

- A possibilidade de um currículo que escape da transcendência (nacional, comum, de direito, de base) e fale, de fato, ao que compete aos professores dentro de sua docência.
- Um currículo que aposte na vontade de educar e no desejo de potência dos professores de criar e de abrir espaço para a vida na escola.
- Um currículo que procure criar linguagens com sentido para professores junto a suas crianças e adolescentes

# Algumas questões que essa abordagem carrega – autonomia da escola

- Não se trata de autonomia individual (embora isso seja importante) mas de um trabalho conjunto de equipe junto com os desafios que isso traz.
- Autonomia da escola como definidora na formação e transformação dos alunos porque:
  - a escola não está necessariamente ligada ao mundo produtivo
  - a escola é historicamente o lugar de estudar (é um ato de esforço, descoberta, distanciamento do cotidiano)

# Algumas questões que essa abordagem carrega – práticas escolares

As didáticas nossas de cada dia têm o caráter autoral da profissão de professor:

- quanto mais entendemos os efeitos de nossas ações mais sabemos da importância do ofício de professor/educador
- Ensinar é uma viagem aberta, por isso pode-se dizer que a didática, mesmo quando planejada, adquire uma dimensão de criação ao ser colocada em movimento.

# O currículo no projeto pedagógico da escola

Na perspectiva discutida até aqui o currículo e o projeto pedagógico da escola se mesclam:

- O projeto pedagógico pode se inspirar em algum grau no currículo oficial, ao indagar em quais aspectos ele responde ou não às necessidades da escola (e não ao contrário);
- Um currículo só faz sentido para uma escola se passar pelo processo que o torne sua própria criação ou seja seu projeto pedagógico

# Para reflexão final

- É possível criar um *projeto político pedagógico* da escola sem confrontar formas de pensar/fazer educação?
- Como compor forças que ajudem a criar/recriar, currículos singulares, mutáveis, vivos e atentos ao presente e, portanto, em constante movimento?
- Como enfrentar o embate entre seguir o currículo modelo, o currículo pronto e fechado ou tentar o diálogo permanente com a realidade da escola e suas necessidades?

*(...) os problemas “essencialmente” pedagógicos estão imbricados com os embates que se criam no interior das relações de poder que circulam, se transformam, se deslocam numa rede de dispositivos, vividos cotidianamente. É dentro, portanto, dessas práticas de poder – e não fora delas – que são exercidas as práticas de resistência e construção de outras práticas.*

*Cecília Hanna Mate*

*2008*

# Referências bibliográficas

- Larrosa, Jorge. *Esperando não se sabe o quê* (sobre o ofício de professor), Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018
- Masschelein, J.; Simons, M. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013
- Pennac, Daniel. *Diário de Escola*, Rio de Janeiro: Rocco, 2008
- Corazza, Sandra. BNCC: apontamentos crítico-clínicos e um trampolim. In *Educação* (Porto Alegre), v. 39, n. esp. (supl.), s135-s144, dez. 2016
- Mate, Cecilia Hanna. O coordenador pedagógico e as relações de poder na escola, In Placco, V.M.N. ; Almeida, L.R. *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*, 5ªed.2008
- Nunca me sonharam*(Filme ). Cacau Rhoden (direção), Brasil, 2017